



## CRESCIMENTO DE MUDAS DE ALFACE TIPO AMERICANA

**Autor(es):** PERBONI, Laís Tessari; PEIL, Roberta Marins Nogueira; PORTELA, Isabelita Pereira; HÜTTNER, Michael Aldrighi; KRÜGER, Flávio Renato Blödorn.

**Apresentador:** Lais Tessari Perboni

**Orientador:** Roberta Marins Nogueira Peil

**Revisor 1:** André Samuel Strassburger

**Revisor 2:** Carlos Rogério Mauch

**Instituição:** UFPel

### Resumo:

A alface americana tem se destacado entre os tipos de alface comercializados atualmente, atraindo progressivamente a preferência do consumidor. Entretanto, poucos estudos foram realizados sobre o crescimento desta cultura. Este trabalho se refere a resultados parciais de projeto de pesquisa que visa avaliar o comportamento de cultivares de alface do tipo americana e teve por objetivo avaliar o crescimento na fase de mudas. O experimento foi realizado no campo Didático e Experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Pelotas, no município de Capão do Leão, RS, em estufa modelo túnel alto coberta com filme de polietileno de 150  $\mu$ m de espessura. O manejo do ambiente da estufa foi efetuado apenas por ventilação natural mediante abertura diária das laterais. Foram utilizadas sementes de alface americana cultivares Rafaela, Gloriosa e Grandes Lagos da Topseed Garden®; A semeadura foi no dia 28 de maio de 2009 em bandejas de isopor de 288 células preenchidas com substrato comercial plantmax, sendo utilizada uma semente por célula e 1/3 de bandeja por cultivar, com 4 repetições. As bandejas foram colocadas em sistema flutuando (floating) com lâmina de água de aproximadamente 5,0 cm de profundidade. Após 62 dias da semeadura foram avaliadas 10 mudas de cada cultivar por repetição. Os parâmetros analisados foram: número de folhas, massa fresca e seca da planta e área foliar. Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas entre si pelo teste de Tukey com probabilidade de 5% de erro. Para a variável número de folhas, não houve diferença significativa entre as cultivares, obtendo-se uma média de 4,7 folhas por planta. As cultivares que apresentaram as maiores massas frescas foram Rafaela e Gloriosa com 2,64 e 2,40 gramas planta<sup>-1</sup>, respectivamente, as quais não diferiram entre si e foram superiores à cultivar Grandes Lagos (1,78 gramas planta<sup>-1</sup>). Em relação à massa seca e à área foliar, a cultivar Rafaela foi a que apresentou maior sucesso, com massa seca de 0,303 gramas e área foliar de 64,68 cm<sup>2</sup>, sendo os valores superiores aos obtidos com as cultivares Gloriosa (0,165 g planta<sup>-1</sup> e 41,95 cm<sup>2</sup>) e Grandes Lagos (0,163 g planta<sup>-1</sup> e 41,26 cm<sup>2</sup>), os quais não diferiram entre si. Os resultados obtidos neste experimento indicam que a cultivar Rafaela apresenta um crescimento de mudas superior ao das cultivares Gloriosa e Grandes Lagos.

XVIII

**CIC**

**XI ENPOS**  
I MOSTRA CIENTÍFICA



**Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir**

